

TSIVOT HASHEM

PUBLICAÇÃO SEMANAL PARA CRIANÇAS

disponível no site www.tsivohashem.org.br



Edição nº 7 • 08/5/2009

14 de Iyar 5769 • Ano de Hakhel

Publicado pelo Beit Chabad Central

R. Melo Alves 580, S. Paulo, SP, 01417-010

Tel.: (11) 3081-3081, Fax: (11) 3060-9778

Diretor: Rab. Dubi Nurkin. Editora: Judith Kacowicz

E-mail: contato@tsivohashem.org.br

Esta publicação contém termos sagrados.

Por favor trate-a com respeito.

Horários do Shabat 08/5



Belém • início 17:52 • término 18:45

Belo Horizonte • início 17:10 • término 18:04

Curitiba • início 17:24 • término 18:19

Porto Alegre • início 17:24 • término 18:31

Recife • início 16:50 • término 17:42

Rio de Janeiro • início 17:03 • término 17:51

Salvador • início 16:58 • término 17:51

S. Paulo • início 17:16 • término 18:11

TURMA DO ARIEL



Shalom, amigos!

Estamos no mês de Iyar, disse o moré. Há algo especial e diferente neste mês, alguém sabe o que é?

Muitos levantaram as mãos:

Em Iyar celebramos Lag Baomer, disse Sami, e esta festa é diferente das outras festas do ano.

E também hoje é Pêssach Sheni - acrescentou Yoni. Quem não conseguiu levar a oferenda de Pêssach ao Bet Hamicdash na data certa podia levá-la depois de um mês. Não há outra festa onde temos uma segunda oportunidade para cumprir uma mitsvá específica.

Certo, disse o moré movendo a cabeça em gesto afirmativo. Lag Baomer e Pêssach Sheni são dias especiais, mas também temos importantes festas em muitos outros meses do ano. Estou pensando em algo que faz com que cada dia do mês de Iyar seja diferente.

Toda a classe ficou pensativa, quando de repente Beni exclamou "Ah, já sei!". Em cada dia deste mês temos a mitsvá de Sefirat Haomer, cada noite fazemos uma berachá e contamos o Ômer.

Muito bem, Beni! Sefirat Haomer em hebraico significa a "contagem do Ômer", além disso, "sefirá" também significa "brilho", o que nos ensina que a cada dia da contagem do Ômer devemos tentar fazer brilhar nossas qualidades.

Como?

Talvez devamos nos esforçar para melhorar a cada dia o comportamento e visualizar nossos erros para com o próximo.

Até a Próxima, Dani



SEFIRAT HAOMER 1 2 3 4 5 6...

Começamos a contagem do Ômer na segunda noite de Pêssach, e continuamos durante 49 dias até a festa de Shavuot.

- 1 A contagem é feita diariamente após o anoitecer, podendo ser feita durante toda a noite.
- 2 Se esquecer de contar durante a noite, deverá contar até o pôr-do-sol do dia seguinte, porém sem berachá. Nas próximas noites continue a contar com berachá.
- 3 Se você perdeu um dia da contagem, deverá contar nas próximas noites sem a berachá.
- 4 Se alguém lhe perguntar ao anoitecer: "Que dia contamos hoje?" Você deve responder: "Ontem contamos...", pois se responde "Hoje contamos..." não poderá contar nessa noite com berachá.
- 5 É preciso permanecer de pé enquanto faz a contagem.
- 6 A mitsvá de Sefirat Haomer é para cada um contar, e não basta ouvir a contagem feita por outra pessoa.

A VIAGEM DE RABI AKIVA

Rabi Akiva certa vez partiu para uma longa viagem, levando consigo um burro, um galo e uma vela.

O burro serviria para carregar as suas bagagens e para montar quando estivesse cansado. O galo, com seu cocoricó, ia acordá-lo ao amanhecer; a vela seria utilizada à noite para iluminar as páginas dos livros de Torá, onde o Rabi estudaria.

Após iniciada a viagem, quando começava a anoitecer, chegou a uma pequena cidade, procurando um albergue para descansar; mas não conseguiu e os habitantes também não queriam lhe dar hospedagem.

A noite estava fria e não tinha aonde ir. Quando resolveu sair daquela cidade habitada por gente tão má, que não praticava a hospitalidade, pensou “Tudo o que D’us faz é para o bem.”

Assim, Rabi Akiva prosseguiu em direção aos campos e sentou-se perto de uma árvore. Acendeu a vela, deu de comer ao burro e ao galo e começou a estudar Torá.

Repentinamente ouviu-se um rugido assustador e um enorme leão saltou sobre o burro, matando-o e devorando-o. Nem bem o susto passara quando um gato atacou o galo e o matou. Nisso soprou um vento e apagou a vela.

“Tudo o que D’us faz é para o bem” pensou Rabi Akiva.

Ao mesmo tempo, viu uma luz fortíssima e percebeu que a cidade onde havia pedido hospedagem estava em chamas. Uns bandidos atacaram a cidade, capturaram os habitantes e queimaram as casas. Agora estavam passando bem perto do lugar onde estava Rabi Akiva, mas não o viram pois a escuridão era grande e assim ele se salvou.

Pensou: “Agora sei que tudo o que D’us faz é para o bem. Se o leão não tivesse devorado o burro, e o gato não tivesse matado o galo, eles fariam barulho. Se o vento não tivesse soprado, a vela iluminaria e os bandidos teriam me visto.”



Rabi Akiva agradeceu a D’us por tê-lo salvo e seguiu sua viagem em paz.

* * *

Dina: Às vezes pensamos que tudo dá errado.

Dani: Mesmo quando parece ruim, D’us faz acontecer assim, e sempre é para o nosso bem.

CHARADA

Cada definição a seguir é uma dica para algo relacionado a Rabi Shimon bar Yochai.

- 1 Em qual lugar se esconderam Rabi Shimon e seu filho Elazar?
- 2 Poderiam explicar se eles tinham comida para se alimentar?
- 3 Quanto tempo, você saberá, ficaram escondidos estudando Torá?
- 4 Qual é o livro tão profundo que Rabi Shimon deixou para o mundo?
- 5 No céu não apareceu durante o tempo em que Rabi Shimon viveu.

Envie um torpedo para (11) 8811-7019 ou e-mail para contato@tsivotashem.org.br até segunda-feira 11/5 com seu nome, telefone e a resposta correta a pelo menos três destas charadas.

Você participará de um sorteio!

TSIVOT HASHEM

seu nome

www.tsivotashem.org.br

TSIVOT HASHEM

seu nome

www.tsivotashem.org.br

Inscreva-se no
TSIVOT HASHEM
e receba sua carteirinha
e um brinde!

Acesse
www.tsivotashem.org.br